



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Outubro 2024



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

OUTUBRO: Por uma missão comum

Rezemos para que a Igreja continue a apoiar de todas as formas um modo de vida sinodal, sob o signo da co-responsabilidade, promovendo a participação, a comunhão e a missão partilhada entre sacerdotes, religiosos e leigos.

No contexto do Jubileu, a Fundação AIS, a nível internacional, está a organizar uma peregrinação a Roma para o início de Maio de 2025. Do programa consta uma audiência privada com o Papa e a participação num momento de oração no Coliseu pelos mártires, em particular pelos mártires do séc. XXI. Caso queira receber mais informações, por favor, contacte-nos através do email apoio@fundcao-ais.pt.

A **Folha de Oração Sementes de Esperança** é uma publicação mensal da ACN Portugal em comunhão com a Igreja que Sofre. As várias rubricas apelam à oração e a um maior conhecimento desta realidade, através de fontes de informação no terreno e contactos exclusivos.

A oração é um dos pilares fundamentais da nossa missão. Sem a força que nos vem de Deus, não seríamos capazes de ajudar os Cristãos perseguidos e que sofrem por causa da sua fé.

Para os ajudar, criámos uma grande corrente de oração e distribuímos gratuitamente a Folha de Oração Sementes de Esperança, precisamente porque queremos que este movimento de oração seja cada vez maior.

Ajude-nos a divulgá-la na sua paróquia, grupo de oração, família, amigos e vizinhos. Por favor, não deite fora esta Folha de Oração. Depois de a ler, partilhe-a com alguém ou deixe-a na sua paróquia ou noutra local.

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © DR; Veni Markovski; © AIS

CAPA Esperança, J. Kirk Richards
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

A Paz depende de ti

O Colégio Internacional Leão Dehon, da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), fica situado na *Via del Casale S. Pio V*, em Roma. E chama-se assim, porque é nessa rua que se encontra o *Casale de S. Pio V*, o palácio de residência de Verão do Papa. Ainda existe o antigo edifício, agora com outras funções, mas que mantém os aposentos e a janela da qual S. Pio V teve a visão da vitória dos Cristãos contra os Turcos na batalha de Lepanto, a 7 de Outubro de 1571, que o santo Pontífice atribuiu à intercessão de Nossa Senhora das Vitórias. Por isso, S. Pio V instituiu para esse dia a celebração da festa de Nossa Senhora do Rosário (S. Pio V era da Ordem dos Dominicanos) e assim ficou também conhecido o mês de Outubro como o “mês do Rosário”.

Em Fátima, Nossa Senhora prometeu aos Pastorinhos que diria o seu nome

na última aparição, que ocorreu a 13 de Outubro de 1917, durante a qual se apresentou como *a Senhora do Rosário*. É uma coincidência providencial que nos faz pensar: as aparições terminam a 13 de Outubro, poucos dias depois da celebração da memória da vitória cristã na batalha de Lepanto contra os Turcos, e nesse dia Nossa Senhora apresenta-se como *Senhora do Rosário*. Estamos em plena primeira Guerra Mundial e no mesmo mês deu-se a *revolução russa*, que instala o comunismo naquele país e se estende depois para todo o mundo.

Também hoje a situação do mundo é muito complexa, marcada por conflitos em algumas regiões: na Europa Oriental, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia; no Médio Oriente, a guerra entre Israel e o Hamas, para referir os mais graves destes dias. Neste ambiente global

de instabilidade, somos convidados, neste mês de Outubro, a erguer os olhos para a *Senhora do Rosário*, com a mesma confiança que S. Pio V, pois, como numa aparição disse a Lúcia, “só ela nos pode valer”.

Para vencer a guerra, Nossa Senhora então pediu aos Pastorinhos que rezassem o terço todos os dias, porque o terço, segundo S. João Paulo II - que dedicou ao Rosário uma Carta Apostólica, *Rosarium Virginis Mariae* (2002) -, só o entende quem for capaz de entender a linguagem do amor e é também o terço o caminho mais curto para a Paz.

Podemos perguntar-nos: como é que a oração do terço pode ter tanta força, se o rezamos todos os dias e o mundo parece que não se encontra melhor? Santo Agostinho dizia que uma de três razões pode estar na origem de a nossa oração não ser eficaz: *quia male*, isto é, porque pedimos mal; *quia mala*, porque pedimos coisas más; ou *quia mali*, porque somos maus. Em qual destas causas pode enquadrar-se o nosso caso? Seja como for, por experiência sabemos que quando

rezamos o terço nos sentimos mais calmos e podemos até descansar melhor. Então, se estivermos em paz, com Deus, com os outros e connosco mesmos, estamos a contribuir para a paz no mundo, porque, como proclamou S. Paulo VI numa das suas mensagens para a jornada mundial da paz, “a paz também depende de ti” (VII Dia Mundial da Paz, 01.01.1974).

O mundo será melhor se nós contribuirmos com a nossa parte. Que nos abençoe e proteja neste mês a Senhora do Rosário, ela que prometeu: *Não tenhais medo: O meu coração será o vosso refúgio e o caminho que vos há-de conduzir até Deus!*

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície:112.492 km²**População:**

9,7 milhões

Religiões:

Cristãos: 96,7%

Agnósticos: 1,8%

Espiritistas: 0,89%

Religiões
tradicionais: 0,56%

Outros: 0,05%

Língua Oficial:

Espanhol

**HONDURAS****SEITAS E DROGAS**

Os Cristãos das Honduras têm de lutar contra os gangues criminosos e a pobreza mas, apesar de tudo, conservam uma grande espiritualidade, como testemunha Veronica Katz, responsável pelos projectos da Fundação AIS nos países da América Central.

Pode descrever a situação que encontrou no país, aquando da sua viagem às Honduras?

As Honduras são o segundo país da América Latina em termos de pobreza, com 75% da sua população a viver na pobreza e com grandes desigualdades.

O país vive confrontado com uma grave crise energética, com cortes permanentes de electricidade para racionar o fornecimento de energia. Além disso, as condições meteorológicas extremas provocam estações de seca total e, noutras alturas, chuvas torrenciais que



A pobreza extrema é uma porta aberta a todo o tipo de seitas.

inundam tudo, o que torna a agricultura extremamente difícil. Contudo, há uma ameaça ainda maior: a violência dos “maras”.

Quem são os “maras”?

Trata-se de gangues típicas da América central, muito violentos e ligados ao tráfico de drogas. As Honduras são utilizadas como país de trânsito para o tráfico da droga para os EUA e outros países. Nas Honduras, os “maras” controlam praticamente tudo. As famílias não podem ter empresas por causa da “taxa de guerra”, uma espécie de imposto que os gangues exigem aos cidadãos e que é muitas vezes impossível pagar.

Como é que a Igreja Hondurenha vive neste clima de violência?

É muito difícil realizar as actividades pastorais em certas zonas, sobretudo quando estão no meio dos conflitos entre os “maras”, porque os diversos gangues lutam pelo controlo do território. Por exemplo, visitámos uma paróquia cujo território está controlado por dois destes gangues, o que complica extremamente a missão da Igreja. A Conferência Episcopal já lançou um apelo à paz e alertou o Governo para que actue face à insegurança que reina no país. O trabalho pastoral da Igreja Católica é, mais do que nunca, indispensável.



Há muito poucos padres e eles atravessam o país, por vezes a cavalo, para levar Cristo.

Que outros desafios enfrenta a Igreja?

A falta de padres é um verdadeiro problema. Nas Honduras, um padre está ao serviço de quatro vezes mais pessoas que em França, por exemplo. Acresce a isto o baixo nível de instrução, a falta de meios de transporte nas zonas rurais e a falta de formação nas paróquias. Os fiéis são muito pobres e a falta de material para a catequese é enorme. Por outro lado, o Governo é muito rigoroso na concessão de vistos aos religiosos estrangeiros. Impõe-lhes numerosas exigências e exige-lhes muitos documentos, o que torna difícil a sua entrada ou estadia no país.

As seitas também estão bem implantadas no país?

Os Hondurenhos demonstram uma grande abertura ao divino e isso é bom, porque procuram Deus do fundo do seu coração, mas isso torna-os igualmente receptivos a quem quer que lhes queira transmitir uma espiritualidade. Isto quer dizer que podem facilmente ser seduzidos pelas seitas que, de facto, proliferaram no país (ver Caixa). Procuram também respostas nas práticas supersticiosas, ainda muito presentes nas Honduras. O católico, que só seja católico por tradição e não por convicção, acaba por se juntar a estas práticas. Há um grande esforço da parte da Igreja Católica para formar

os seus fiéis, face a tantas ofertas e invasões doutras denominações cristãs e de seitas.

Qual é o empenho dos fiéis, apesar de todas estas dificuldades?

A maior parte dos Católicos está profundamente comprometida nas suas paróquias e participa activamente nas actividades sociais. Fiquei espantada ao ver até que ponto as pessoas, que desde o nascer do sol trabalham sem parar nos campos de café ou de milho ou que cuidam do gado, passam depois toda a tarde nas suas paróquias. A sua agenda está cheia de actividades religiosas que ocupam, inteiramente, o seu tempo livre. Vimos comunidades cheias de vida e muito organizadas. Graças ao empenho dos padres e dos leigos motivados e a uma pastoral estruturada, podemos, realmente, ver resultados positivos e numerosos frutos pastorais.

Oração

Para que os Cristãos das Honduras consigam resistir às seduções das seitas e continuem a ser fiéis ao seu Salvador, apesar da pobreza e da violência, nós Te pedimos Senhor.

INVASÃO DE SEITAS

As Honduras são o país com a percentagem mais elevada de protestantes de toda a América Latina. A presença de Igrejas Evangélicas aumentou consideravelmente e os Protestantes são agora mais numerosos que os Católicos. Muitas das seitas protestantes são financiadas por grupos nos EUA: multiplicam a presença de pastores para invadirem os lugares onde os padres católicos não estão presentes ou não são tão activos como eles.

Um milhão de crianças

Rezam o Terço



Pela Unidade e pela Paz!

18 de Outubro



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

www.fundacao-ais.pt



CAMPANHA 1 MILHÃO DE CRIANÇAS REZAM O TERÇO



Queridos Amigos da Fundação AIS, há muitos anos que realizamos a iniciativa de oração “Um milhão de crianças rezam o Terço” no dia 18 de Outubro. **Em 2023, registámos pela primeira vez mais de 1 milhão de crianças na nossa página de Internet.** Essa vasta participação confirma o que o Papa Bento XVI escreveu em 2008: *“Rezar o Rosário não é um exercício devocional que pertence ao passado, como se fosse uma oração de outros tempos que recordamos com nostalgia. Pelo contrário, o Rosário está a viver uma nova Primavera, por assim dizer. Isto é, sem dúvida, um dos mais eloquentes sinais do amor que as novas gerações testemunham perante Jesus e Sua Mãe Maria. No mundo actual, onde existem tantas distrações, esta oração ajuda a colocar Cristo no centro das atenções, tal como fez a Virgem Maria, que guardava e meditava no seu coração tudo o que se dizia do seu Filho e também o que Ele fazia e dizia.”*

Uma vez que tantas experiências da Igreja comprovam que Deus, pela mediação de Maria na oração do Terço, oferece, mesmo nos tempos modernos, ajudas e graças especiais – em particular, graças de paz –, a Fundação AIS empenha-se conscientemente na recuperação e divulgação do Terço. É neste espírito que até mesmo na capela da nossa sede, em Königstein, rezamos diariamente o Terço. Gostaríamos de vos encorajar a retomar esta oração e a juntarem-se a nós para ensinar também às crianças a rezar o Terço. Daí nasce uma grande bênção – para vós, para as crianças e para o nosso mundo, sacrificado de tantas maneiras.

“Para sermos apóstolos do Rosário, – como afirmou o Papa Bento XVI em Pompeia – é preciso fazer experiência na primeira pessoa da beleza e da profundidade desta oração, simples e acessível a todos. É necessário antes de tudo deixar-se guiar pela mão da Virgem Maria e contemplar o rosto de Cristo: rosto gozoso, luminoso, doloroso e glorioso. Quem, como Maria e juntamente com Ela, guarda e medita assiduamente os mistérios de Jesus, assimila cada vez mais os Seus sentimentos e conforma-se com Ele.”

A vidente Irmã Lúcia, de Fátima, escreveu: “A Santíssima Virgem, nestes últimos tempos em que vivemos, deu uma nova eficácia à recitação do Rosário. E deu-nos esta eficácia de tal maneira que não há problema temporal ou espiritual, por mais difícil que seja (...) que não possa ser resolvido pelo Rosário. Com o Rosário, salvar-nos-emos. Santificar-nos-emos. Consolaremos a Nosso Senhor e obteremos a salvação de muitas almas”.

Por favor, ajudem-nos a divulgar esta iniciativa junto dos vossos amigos, familiares, escolas e paróquias. Preparámos alguns materiais que poderão receber na vossa morada para distribuir gratuitamente ou descarregar no site **www.fundacao-ais.pt**. Com a hashtag **#OneMillionChildrenPrayingtheRosary** poderão participar na campanha das redes sociais e divulgá-la. Desta forma, podemos tornar a nossa união na oração visível em todos os continentes. Ficamos à vossa disposição por telefone (217 544 000) ou email (apoio@fundacao-ais.pt).

Muito obrigado pela vossa colaboração nesta jornada de oração!

**Que Deus vos abençoe e às vossas famílias
e que a Virgem Santíssima vos proteja!**





A ORAÇÃO DO CRISTÃO

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje damos o segundo passo no caminho das catequeses sobre a oração, iniciado na semana passada.

A oração pertence a todos: aos homens de todas as religiões, e provavelmente também àqueles que não professam religião alguma. A oração nasce no segredo de nós mesmos, naquele lugar interior a que muitas vezes os autores espirituais chamam “coração” (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, nn. 2.562-2.563). Portanto, o que reza em nós não é algo periférico, nem uma nossa faculdade secundária e marginal, mas é o mistério mais íntimo de nós mesmos. É este mistério que reza. As emoções rezam, mas não se pode dizer que a oração é unicamente emoção. A inteligência reza, mas rezar não é apenas um acto intelectual. O corpo reza, mas pode-se falar com Deus até na invalidez mais grave. **Por conseguinte, é o homem todo que ora, se o seu “coração” reza.**

A oração é um impulso, uma invocação que vai além de nós próprios: algo que nasce no íntimo da nossa pessoa e que se estende, pois sente a nostalgia de um encontro. Aquela nostalgia que é mais do que uma carência, mais do que uma necessidade: é um caminho. A oração é a voz de um “eu” que tropeça, que procede às cegas, em busca de um “Tu”. O encontro entre o “eu” e o “Tu” não pode ser calculado: é um encontro humano e, muitas vezes, procede-se às cegas para encontrar o “Tu” que o meu “eu” procura.

Ao contrário, a oração do cristão nasce de uma revelação: o “Tu” não permaneceu envolvido no mistério, mas entrou em relação conosco. O Cristianismo é a religião que celebra continuamente a “manifestação” de Deus, ou seja, a sua epifania. As primeiras festas do ano litúrgico são a celebração deste Deus que não permanece escondido, mas que oferece a Sua amizade aos homens. Deus revela a Sua glória na pobreza de Belém,

na contemplação dos Magos, no baptismo no Jordão, no prodígio das bodas de Caná. O Evangelho de João conclui o grande hino do Prólogo com esta afirmação sintética: “Ninguém jamais viu a Deus: o Filho único, que está no seio do Pai, foi quem o revelou” (1, 18). Foi Jesus quem nos revelou Deus. **A oração do cristão entra em relação com o Deus de rosto profundamente terno, que não quer incutir medo algum aos homens.** Esta é a primeira característica da prece cristã. Se os homens desde sempre estavam habituados a aproximar-se de Deus com um pouco de timidez, um pouco apavorados diante deste mistério fascinante e terrível, se se tinham habituado a adorá-l’O com uma atitude servil, semelhante à de um servo que não quer desrespeitar o seu senhor, ao contrário os Cristãos dirigem-se a Ele ousando chamá-l’O de modo confidente, com o nome de “Pai”. Na verdade, Jesus usa outra palavra: “paizinho”.

O Cristianismo eliminou do vínculo com Deus todas as relações “feudais”. No património da nossa fé não existem expressões como “subjugação”, “escravatura” ou “vassalagem”; mas sim palavras como “aliança”, “amizade”, “promessa”, “comunhão”, “proximidade”. No seu longo discurso de despedida dos discípulos, Jesus diz assim: “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes, mas foi Eu que vos escolhi e vos constituí, para irdes e dardes fruto, e para que o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo conceda” (Jo 15, 15-16). Mas trata-se de um cheque em branco: “Tudo o que pedirdes ao meu Pai em meu nome, Eu vo-lo concederei”!

Deus é o amigo, o aliado, o esposo. Na oração pode-se estabelecer uma relação de confiança com Ele, a ponto que no “Pai-Nosso” Jesus nos ensinou a dirigir-Lhe uma série de pedidos. A Deus podemos pedir tudo, tudo; explicar tudo, contar tudo. Não importa se no nosso relacionamento com Deus nos sentimos em falta: não somos bons amigos, não somos filhos agradecidos, não

somos esposos fiéis. Ele continua a amar-nos. É o que Jesus demonstra definitivamente na Última Ceia, quando diz: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós” (Lc 22, 20). Naquele gesto, Jesus antecipa no Cenáculo o mistério da Cruz. Deus é um aliado fiel: até quando os homens deixam de amar, Ele continua a amar, mesmo que o amor o leve ao Calvário. **Deus está sempre perto da porta do nosso coração e espera que lhe abramos. E às vezes bate à porta do coração, mas não é indiscreto: espera.** A paciência de Deus conosco é a paciência de um pai, de alguém que nos ama muito. Diria que é a paciência de um pai e ao mesmo tempo de uma mãe. Sempre perto do nosso coração, e quando bate à porta, fá-lo com ternura e com muito amor.

Procuremos todos rezar assim, entrando no mistério da Aliança. Colocar-nos em oração nos braços misericordiosos de Deus, sentir-nos envolvidos por esse mistério de felicidade que é a vida trinitária, sentir-nos como convidados que não mereciam tanta honra. E, no assombro da oração, repetir a Deus: é possível que Tu só conheças amor? Ele não conhece o ódio. Ele é odiado, mas não conhece o ódio. Só conhece o amor. Tal é o Deus a quem rezamos. Eis o núcleo incandescente de toda a oração cristã. O Deus de amor, o nosso Pai que nos espera e nos acompanha.

Papa Francisco, Audiência Geral, Biblioteca do Palácio Apostólico, 13 de Maio de 2020



OS SETE SACRAMENTOS DA IGREJA

AS OUTRAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS

OS SACRAMENTAIS

351. O que são os sacramentais?

São sinais sagrados instituídos pela Igreja, por meio dos quais são santificadas algumas circunstâncias da vida. Incluem sempre uma oração, muitas vezes acompanhada do sinal da cruz e de outros sinais. Entre os sacramentais, figuram, em primeiro lugar, as bênçãos, que são um louvor a Deus e uma oração para obter os seus dons, as consagrações de pessoas e as dedicações de coisas para o culto de Deus.

352. O que é o exorcismo?

Fala-se de exorcismo, quando a Igreja pede com a sua autoridade, em nome de Jesus, que uma pessoa ou um objecto seja protegido contra a acção do Maligno e subtraído ao

seu domínio. É praticado de modo ordinário no rito do Batismo. O exorcismo solene, chamado o grande exorcismo, pode ser feito só por um sacerdote autorizado pelo Bispo.

353. Que formas de piedade popular acompanham a vida sacramental da Igreja?

O sentido religioso do povo cristão encontrou sempre diversas expressões nas várias formas de piedade que acompanham a vida sacramental da Igreja, como a veneração das relíquias, as visitas aos santuários, as peregrinações, as procissões, a «via-sacra», o Rosário. As formas autênticas de piedade popular são favorecidas e iluminadas pela luz da fé da Igreja.

AS EXÉQUIAS CRISTÃS

354. Que relação existe entre os sacramentais e a morte do cristão?

O cristão que morre em Cristo chega, no termo da sua existência terrena, à consumação da nova vida iniciada com o Batismo, revigorada pela Confirmação e alimentada pela Eucaristia, antecipação do banquete celeste. O sentido da morte do cristão manifesta-se à luz da Morte e da Ressurreição de Cristo, nossa única esperança; o cristão que morre em Cristo Jesus, vai «habitar junto do Senhor» (2 Cor 5,8).

355. O que exprimem as exéquias?

As exéquias, embora celebradas segundo diferentes ritos correspondentes às situações e às tradições de cada uma das regiões, exprimem o carácter pascal da morte cristã na e speranza da ressurreição e o sentido da comunhão com o defunto particularmente mediante a oração pela purificação da sua alma.

356. Quais os momentos principais das exéquias?

Habitualmente as exéquias compreendem quatro momentos principais: o acolhimento da urna pela comunidade, com palavras de conforto e de esperança; a liturgia da Palavra; o sacrifício eucarístico; e «a encomendação», com o qual a alma do defunto é confiada a Deus, fonte de vida eterna, enquanto o seu corpo é sepultado na expectativa da ressurreição.

In Catecismo da Igreja Católica: Compêndio

BURQUINA FASSO

A Fundação AIS denunciou, no início de Setembro, novos massacres de cristãos às mãos de grupos terroristas neste país africano. Os incidentes ocorreram na aldeia de Sanaba, na Diocese de Nouna, no oeste do país, a 25 de Agosto, quando um grande grupo de insurrectos cercou a comunidade, reuniu a população e amarrou todos os homens cristãos, com mais de 12 anos, seguidores de religiões tradicionais ou que consideravam opostos à ideologia jihadista. Em seguida, os terroristas conduziram os homens a uma igreja protestante próxima e aí cortaram a garganta a 26 homens, incluindo católicos. No dia anterior, ocorreu um outro massacre, desta vez na aldeia de Barsalogo, na Diocese de Kaya, onde pelo menos 150 pessoas foram mortas, embora o número real possa ascender a 250, havendo ainda mais de uma centena de feridos graves.

TERRA SANTA

Com a região em situação de guerra desde Outubro de 2023, os Cristãos desesperam face à extrema dificuldade que se coloca às famílias para a sobrevivência no dia-a-dia. Uma situação que a Fundação AIS tem procurado aliviar, com a intensificação da ajuda a esta comunidade religiosa. Actualmente, a Fundação AIS apoia directamente 602 famílias através de cupões de alimentos, com o pagamento de despesas, tais como serviços públicos, e apoio médico. Isto para além do programa de criação de emprego e de outros projectos.

NIGÉRIA

Em 2023, Gerald Musa tornou-se o primeiro membro do grupo étnico Hausa a ser nomeado bispo. Este facto é particularmente significativo porque a grande maioria dos Hausas é muçulmana, tal como muitos dos seus familiares. De facto, o bispo é apenas um cristão de segunda geração por parte do seu pai. A história deste prelado foi contada pela Fundação AIS e é particularmente significativa, pois nos últimos anos o norte do país tem sido uma região difícil para os Cristãos, com o aumento da perseguição e com o aparecimento de novas formas de Islamismo radical. Nestas situações, as famílias por vezes opõem-se aos membros que adoptam uma fé diferente.

MOÇAMBIQUE

D. António Juliasso visitou algumas das comunidades cristãs no norte da Diocese de Pemba que foram alvo da violência brutal dos terroristas ao longo dos últimos anos e que reivindicam pertencer ao Daesh, o grupo Estado Islâmico. Numa mensagem enviada à Fundação AIS em Lisboa, o prelado descreve a alegria com que foi acolhido e a dor de celebrar “ao lento ou ao lado dos escombros das igrejas destruídas, vandalizadas...”.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

VATICANO

O Papa Francisco recebeu uma cópia do Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo para 2023, publicado pela Fundação AIS, e manifestou a sua preocupação com o número crescente de ataques à liberdade religiosa nos cinco continentes. O resumo do relatório foi entregue ao Papa Francisco por Marcela Szymanski, directora da 'advocacy' da Fundação AIS, no dia 24 de Agosto, no Palácio Apostólico do Vaticano. O Papa prometeu continuar a rezar por todos aqueles que são perseguidos pela sua fé, que, segundo o relatório, representam milhares de milhões de pessoas.

PAQUISTÃO

O Cardeal Joseph Coutts vai ser galardoado em Março de 2025 pelo Governo do Paquistão com o prémio Tamgha-i-Imtiaz pelos seus esforços na promoção da paz e da concórdia entre religiões. O Arcebispo emérito de Karachi está muito ligado à Fundação AIS. Já esteve em Portugal e sistematicamente tem elogiado o trabalho da Ajuda à Igreja que Sofre no apoio aos Cristãos perseguidos no seu país e em todo o mundo... O prémio foi anunciado pelo presidente do Paquistão, Asif Ali Zardari, que não regateou elogios ao purpurado. "O seu serviço à humanidade e o seu papel em unir diferentes religiões são uma inspiração para todos os Paquistaneses", disse o responsável.

TIMOR-LESTE

Na mais longa viagem do seu pontificado, no início de Setembro, Francisco visitou a Indonésia, Papua Nova-Guiné, Singapura e Timor-Leste. Neste país, de língua oficial portuguesa, o acolhimento foi extraordinário ou não se tratasse do país mais católico do mundo, logo após o próprio Vaticano. Em Portugal, onde vive há vários anos, a Irmã Maria Mendes acompanhou essa visita a par e passo, apesar da distância. À Fundação AIS, a religiosa falou da importância da presença do Papa no seu país nomeadamente na luta contra a pobreza: "O Governo precisa de trabalhar com a Igreja e a Igreja precisa de trabalhar com o Governo, todos de mãos dadas para melhorar o combate à pobreza e à injustiça".

SANTOS ANJOS DA GUARDA - 2 DE OUTUBRO

SANTO



Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do Universo
O Céu e a terra proclamam a Vossa glória
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor
Hossana nas alturas.

*Sanctus, Sanctus, Sanctus,
Dominus Deus Sabaoth
Pleni Sunt Caeli et Terra, Gloria Tua
Hosanna in excelsis
Benedictus qui venit in nomine Domini
Hosanna in excelsis.*

Conhecemos bem esta oração; rezamo-la em cada santo Sacrifício da Missa. É a oração dos anjos, inteiramente encomendada a Deus, para a Sua glória. Tem um tal poder que se tornou um terror para os demónios. Podemos dizer com segurança: esta oração é o nosso exorcismo leigo; é a arma mais rápida e mais segura em todas as tentações, em todas as opressões. Limpa e desanuvia imediatamente o ar à nossa volta. A alegria, a confiança, a fortaleza e um grande amor a Deus entram no nosso coração. Todo o emaranhado da vida quotidiana, que nos quer desgastar, desaparece quando rezamos esta oração lentamente e com devoção. O Santo está diante de nós como uma tocha ardente, como uma estaca que podemos cravar directamente na terra: Aqui está a terra de Deus! Onde está o Santo, já nenhum demónio se posiciona; o solo é como que incandescente para ele.



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt